

# Deutscher Morgen

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 10

São Paulo, 7. März 1941

10. Jahrgang

SCHRIFTFÜHRUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTORIA 200 — FERNRUF: 4-3993 — CAIXA POSTAL 2256 — SÃO PAULO, BRASILIEN  
Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 153000, ganzjährig 305000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## Preparam-se já os clarins que deverão anunciar ao mundo notícias extraordinárias!

### Sensacional declaração do ministro Dr. Goebbels

### A Guerra das Falsidades Nosso Quadro Negro

78.a Semana

kt. — Acontecimentos políticos como esses representados pela declaração de amizade turco-bulgara, de 17 de fevereiro, e pela adesão da Bulgária ao pacto triplíce são realidades sobrias em torno das quais nem mesmo a propaganda mais habil e mais manhosa consegue bordar conceitos menos alrosos. Esses acontecimentos são sólidos marcos que vêm sendo plantados no decurso da contenda militar dos nossos dias. Como tal, permitem também ao indivíduo alheio ao conflito e que ignore as minudências cuidadosamente veladas e o vaivém do jogo secreto da grande política calcular os lucros e perdas das partes contendoras. Paga a pena, por conseguinte, depois que a Bulgária tomou uma decisão definitiva e passou a ocupar o seu lugar, constatar, num retrospecto, como o serviço noticioso inglês e anglofilo informou e illudiu seus ouvintes e leitores, nestas ultimas quatro semanas, acerca da Bulgária.

### Churchill dá a senha

A senha foi dada pelo Primeiro Ministro inglês, em 9.2, ao se ocupar, em sua mensagem ao Imperio britannico, entre outras, dos Balkans, e que, segundo a „Reuter“, afirmou, que „antenas avançadas“ das tropas e forças aéreas teutas na Rumania „já teriam penetrado na Bulgária e isso, segundo todos os indícios, com o assentimento do governo bulgaro“. Confessou o sr. Churchill, em additamento: „Uma de nossas dificuldades consiste em convencer alguns povos neutros da Europa de nossa victoria. Causa-nos admiração que esses povos não ossem enxergar nossa victoria tão claramente quanto nós próprios“. Com isso foi committido tanto a propaganda como a diplomacia inglesas a tarefa de „convencer“ a Bulgária neutra, onde as „antenas“ já teriam penetrado, da victoria britannica. Presume-se que foi com esse fim em mira que o ministro do Exterior britannico, Mr. Eden, e o embaixador inglês em Moscou, Mr. Cripps, viajaram para Ankara, outro tanto fazendo, a deduzir de notícias publicadas em jornais de paises neutros, o coronel Donovan, na qualidade de emissario particular do presidente Roosevelt, o qual visitou a Jugoslavia e a Bulgária.

### Começa a dansa

Iniciou-se a dansa da propaganda, já no dia 11.2, nas columnas do „Times“ londrino. Segundo essa folha lidere dos politicos e magnatas anglo-americanos, a União Soviética teria proposto um pacto militar ao governo bulgaro. Na opinião dos ingleses, a Bulgária teria, destarte, sido subtrahida á influencia das potencias do eixo. A Associated Press divulgou, simultaneamente, um telegramma que evidentemente serviu de modelo para um sem numero de notícias seguintes e que porisso merece ser reproduzido textualmente, devido á sua mendacidade comprovada: „Istanbul, 11.2 — O orgão official turco „Orat Politika“ informa que poderosos contingentes de tropas alemãs penetram na Bulgária, e que os respectivos officiaes declararam: „Nosso destino é o Bosphoro e o Mar Mediterraneo“. O referido jornal turco acrescenta, que os soldados teutos se servem de caminhões que pertencem á população bulgara, da Dobruja e da cidade portuaria de Varna, para penetrar no interior do paiz. Mais de duzentos desses caminhões, lotadissimos de tropas, atravessaram a Dobruja.“ — Logo a seguir, o mundo ficou sabendo, que teriam chegado á Bulgária 1000 aviões alemães e que milhares de carros blindados alemães teriam transposto o Danubio. Ponca attenção se deu á rectificação official do governo de Sophia, feita em 13.2 (T. O., 14.2).

### „A Turquia lutará!“

Em contradicção pasmosa com todas essas notícias seu pé nem cabeça, a Associated Press assoalhou, em 14.2, de Istanbul, que, segundo exteriorizações dos orgãos officiaes da im-

(Continua na 2.a pagina.)

Berlin, 6 — (TO) — Em nossa rádio — anuncia o dr. Goebbels, em artigo intitulado „Ao Chegar a Primavera“, na revista „Das Reich“ — preparam-se já os clarins que deverão anunciar ao mundo notícias extraordinárias!

O ministro occupa-se da propaganda ilusionista inglesa e diz: „Londres não está agora deitada sobre um leito de rosas. As trombetas que anunciavam uma „ofensiva britânica“ para invadir da Alemanha e da Italia, emudeceram subitamente. Bem ao contrario disso, começam as lamurias; suspende-se a respiração na espera de um esforço decisivo; procura-se, apesar de tudo, manter as apaencias, considerando a dura realidade. E' que o inverno — tão agradável para os generais mediocres e para os politicos tronitroantes — aproxima-se do fim, e não se dispõe senão de 3 ou 4 meses para viver ainda as ilusões cinzentas que envolvem no seu véu protetor hibernal o céu londrino.“

Com a chegada triunfal da primavera, as armas alemãs rebrilharão ao sol! Esse sol ha-de assistir o combate e a Juventude Alemã marchará ao som dos clarins, com o

rostro voltado para ele, num banho de luz e de victoria!”

### 14.000 toneladas de carne ao fundo do mar

Berlin, 6 — (TO) — Confirma-se de parte competente alemã, hoje, o afundamento do vapor ingles „Anchises“, quando se achava em rota para a Grã-Bretanha com carregamento de carne congelada.

Comunica-se que esta perda de um navio de 10.000 toneladas com carregamento valiosissimo para abastecimento da Inglaterra, está incluído na lista dos afundamentos mercantís britannicos dada pelo Alto Comando Alemão, publicado ja' no mes de fevereiro. O „Anchises“ conduzia 14.000 toneladas de carne congelada. Sómente a perda deste navio representa duro golpe para a Grã-Bretanha.

### Panico em Salonica

Belgrado, 6 — (TO) — Comunica-se de Salonica que, naquela capital e em todo o norte da Grecia, foram afixados cartazes advertindo o povo sobre os perigos dos gases.

Como a maioria do publico não dispõe de mascaras contra gases, os avisos provocaram verdadeiro panico, constituindo grave erro das autoridades.

## „England schlagen, wo wir es treffen!“

### Mr. Eden's Vabanque-Spiel um den Balkan durchkreuzt

Als Englands Ausseminister, der Major in Zivil Anthony Eden, mit dem britischen Generalstabschef vor acht Tagen nach Ankara kam, um die Türken auf die Flagge seiner Majestät zu vereidigen, hatte noch kein deutscher Soldat die Grenze Bulgariens überschritten. Heute, nachdem auch seine Athener Stippvisite beendet ist, und Grossbritannien's bestangezogener Mann wieder in Kairo die Wasser des Nils rauschen hört, also etwas weiter ab vom Schuss, steht ein vorzüglich ausgerüstetes grosses deutsches Heer an den Grenzen Griechenlands und der Türkei. Seine Aufgabe ist es, jeden britischen Brandversuch auf dem Balkan im Keim zu ersticken. Der Erzbischof von Canterbury, Englands höchste geistliche Autorität, hat demnach gar nicht recht, wenn er behauptete, dass der liebe Gott die Deutschen hasse und auf seiten der Engländer stehe. Wie könnte er sonst zugelassen haben, dass Mr. Eden den neuesten Triumph der deutschen Diplomatie aus fast greifbarer Nähe miterleben musste! Wie konnte er ihn in einer Stunde verlassen, da alles darauf ankam, die Pläne Adolf Hitlers zu durchschauen. Was soll der gepflegte Anthony seinem Meister Winston Churchill nach der Rückkehr berichten? Soll er bekennen: „Herr, ich bin auf der Linie Ankara-Athen glänzend gescheltern“, oder soll er ihn in dem Trost lassen: „Allgewaltiger Premier im Luftschuttkeller, wie Briten werden bis zum letzten Griechen und Türken kämpfen!“

Pest steht jedenfalls, dass sein Vabanque-Spiel durch den Beitritt Bulgariens zum Dreierpakt am 1. März mit der gleichzeitigen militärischen Sicherungsaktion Deutschlands vergeblich gewesen ist. Das wird erst ganz klar werden, wenn die türkische Regierung auf die am Montag übermittelte Sonderbotschaft des Führers geantwortet hat. Das Reich muss selbstverständlich wissen, welche Haltung die heutige Besitzerin der Dardanellen für die nächste Zeit einzunehmen gedenkt. Die Berliner Wilhelmstrasse ist nach versteckten Presseverhandlungen über Mr. Edens Besprechungen in Athen ziemlich genau unterrichtet. Aus Belgrad wird

diese Vermutung sogar durch eine amerikanische Nachrichtenagentur bestätigt. Es heisst da, der britische Ausseminister habe von Griechenland die Abtretung Thrazien an die Türkei vorgeschlagen bzw. gefordert, damit die türkische Armee die Verteidigung dieses Gebietes gegen einen etwaigen deutschen Angriff übernehmen könne. Englands fromme Absicht zielt also dahin, die Truppen Ankaras um jeden Preis in seine Strategie einzuschalten. Es ist nicht anzunehmen, dass Staatspräsident Inoenue von diesem zweifelhaft freundlichen Angebot Gebrauch macht, auch nicht mit Hinweis auf die Tatsache, dass England 15.000 Australier und Kanadier in Saloniki gelandet hat. Ob man in Athen ernsthaft zweifelt, dass dieses Expeditionskorps bei einem Ansturm der deutschen Divisionen genau so von der Balkanhalbinsel ins Aegäische Meer hineingefegt wird wie jene 300.000 englische Elitetruppen im vergangenen Frühling bei Dünkirchen in den Kanal? Ob man sich dort wirklich einbildet, Deutschland würde mit gekreuzten Armen zusehen, wie britische Bombengeschwader von griechischen Stützpunkten gegen Bulgarien und Rumänien starten? Lächerlich sind diese Gedanken überhaupt. Aber nicht umsonst hat die deutsche Presse soeben erst an ein Wort des Reichsausseministers von Ribbentrop erinnert, demzufolge sich die Aussenpolitik Berlins nicht nur auf kluge, sondern auch auf dumme Gegner einstelle; denn bei den Dummen müsse man für alle Möglichkeiten gewappnet sein, weil sich da nicht voraussehen lasse, was sie an Törichtem vielleicht alles beginnen könnten.

„England schlagen, wo wir es treffen, wo es sich zum Kampf stellt!“ Diese Parole des Führers gilt auch, wenn andere Völker so töricht sind, für Englands verkorene Sache heutzutage noch die Kastanien aus dem Feuer zu holen. Am entschlossensten Willen des nationalsozialistischen Deutschlands, den ihm aufgezweigten Krieg in diesem Jahr siegreich zu beenden, gibt es nichts zu deuten. Im vergangenen Jahr nach (Schluss auf Seite 2)

### Der Lügenkrieg

#### Unser schwarzes Brett

(78. Woche)

kt. — Politische Ereignisse, wie die türkisch-bulgarische Freundschaftserklärung vom 17. Februar und der Beitritt Bulgariens zum Dreimächtepakt, sind nöchtere Tatsachen, an denen selbst die geschickteste Propaganda wenig zu drehen und zu deuteln findet. Es sind feste Marksteine in der kriegerischen Auseinandersetzung unserer Tage. Als solche gestatten sie auch dem Ausenstehenden, der die sorgsam verhalten Einzelheiten und das Hin und Her im geheimnisvollen Spiel der grossen Politik nicht kennt, Verlust und Gewinn der gegnerischen Parteien abzuschätzen. Es verlohnt sich darum, nachdem Bulgarien seine Entscheidung getroffen und seine Stellung bezogen hat, rückblickend festzustellen, wie der englische und englandfreundliche Nachrichtendienst seine Hörer und Leser in den letzten vier Wochen über Bulgarien unterrichtet und — irreführt hat.

### Churchill gibt das Stichwort

Das Stichwort gab der englische Premierminister am 9. 2. aus, als er sich in seiner Botschaft an das britische Imperium unter anderem mit dem Balkan befasste und, nach Reuter, behauptete, „vorgeschobene Fühlhörner“ der deutschen Truppen und Luftstreitkräfte in Rumänien seien „bereits in Bulgarien eingedrungen und allem Anschein nach im Einverständnis mit der bulgarischen Regierung“. Herr Churchill bekannte anschliessend: „Eine unserer Schwierigkeiten besteht darin, einige neutrale Völker Europas von unserem Sieg zu überzeugen. Wir finden es erstaunlich, dass sie unseren Sieg nicht so klar zu sehen wagen, wie wir ihn sehen“. Damit war sowohl der englischen Propaganda wie der Diplomatie die Aufgabe gestellt, das neutrale Bulgarien, in das bereits die „Fühlhörner“ eingedrungen sein sollten, von dem britischen Sieg zu „überzeugen“. Angeblich zu diesem Zweck reisten der britische Ausseminister Eden und der britische Botschafter Cripps in Moskau nach Ankara und nach neutralen Blättermeldungen auch der Oberst Donovan als persönlicher Abgesandter des Präsidenten Roosevelt nach Südslawien und Bulgarien.

### Der Tanz beginnt

Bereits am 11. 2. begann der Propagandanz in der Londoner Zeitung „Times“. Nach diesem führenden Blatt der englischen Politiker und Geldfürsten sollte die Sowjetunion der bulgarischen Regierung einen Militärpakt angeboten haben. Damit wäre Bulgarien, nach englischer Auffassung, dem Einfluss der Achsenmächte entzogen worden. Gleichzeitig verbreitete Associated Press ein Telegramm, das offenbar als Muster für ungezählte darauf folgende Meldungen gedient hat und deshalb in seiner ganzen erweisenen Verlogenheit wörtlich festgehalten werden muss: „Stambul, 11. 2. — Das amtliche türkische Blatt „Orat Politika“ berichtet, dass starke deutsche Truppen in Bulgarien einmarschieren, deren Offiziere erklärt haben: „Unser Ziel ist der Bosphoro und das Mittelmeer“. Dieses türkische Blatt fügt hinzu, dass die deutschen Soldaten Lastautos benutzen, die der bulgarischen Bevölkerung der Dobrujscha und der Hafenstadt Varna gehören, um in das Innere des Landes vorzudringen. Mehr als zweihundert solcher Lastautos, vollgeproft mit Truppen, haben die Dobrujscha durchquert.“ — Kurz darauf erfuhr die Welt, dass 1000 deutsche Flugzeuge in Bulgarien eingetroffen seien und Tausende von deutschen Tanks die Donau passiert hätten. Die amtliche Richtigstellung der Regierung in Sofia vom 13. 2. (TO 14. 2.) fand nur wenig Beachtung.



A' esquerda:

O operador cinematographico allemão. Vemos aqui um repórter da companhia de propaganda filmando uma ponte de emergencia que acaba de ser construida por pioneiros especializados.

Links:

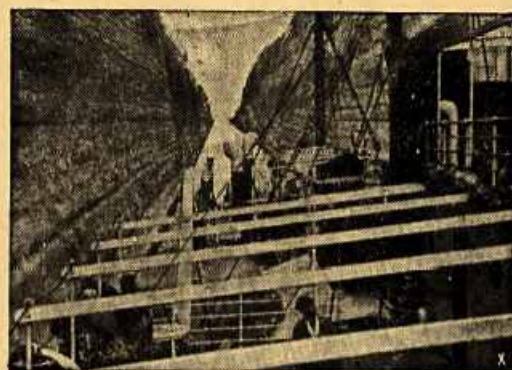
Der deutsche Kameramann. Ein Kriegsbericht der Propaganda-Kompanie filmt eine von den Brückenbaupionieren fertiggestellte Kriegsbrücke.

A' direita:

O Canal de Corinthio (Grecia) tem 6,4 kilometros de comprimento, é, entretanto, muito estreito, tanto assim, que não oferece passagem a vasos de guerra e navios mercantes de grande calado.

Rechts:

Der 6,4 Kilometer lange, aber sehr schmale Kanal von Korinth (Oriechenland) ist für grosse Kriegs- und Handelsschiffe nicht passierbar.



Poderosas formações de aviões de combate e de mergulho teutos vêm martelando, continuamente e com satisfatórios resultados, o porto de La Valetta, na ilha de Malta. — O cliché reproduz uma vista da cidade de La Valetta.

A vida na Narvik de hoje. — As tropas de ocupação alemãs se encarregam do transporte de forragem e palha.



Stärkere Verbände deutscher Kampf- und Sturzkampfflugzeuge haben den Hafen von La Valetta auf Malta erfolgreich angegriffen. — Blick über La Valetta.

Das Leben im Narvik von heute. — Deutsche Besatzungstruppen sorgen für Futter- und Streubeschaffung.



A' esquerda:

O carro de assalto blindado allemão presta-se particularmente para acções em terreno iníquo.

Links:

Erst im unwegsamem Gelände ist der deutsche Panzerkampfwagen richtig am Platze.

A' direita:

A tripulação de um carro blindado allemão, composta de cinco homens, está aqui de prontidão.

Rechts:

Die fünfköpfige Besatzung eines deutschen Panzerkampfwagens ist angetreten.

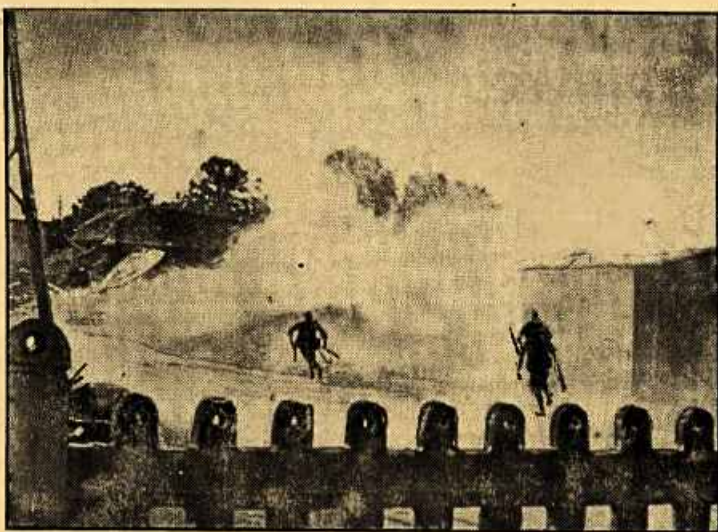


O transmissor de notícias dos diários alemães. A rápida transmissão de notícias é uma das condições fundamentais da eficiência do jornalismo moderno, graças ao que os jornais têm a possibilidade de manter os seus leitores continuamente ao par de todos os acontecimentos. A empresa Siemens acaba de lançar o „Hellschreiber“, jogo de aparelhos para a copia rápida das notícias, o que vem correspondendo cabalmente à necessidade apontada. Pela telegrafia sem fio, todos os jornais recebem do centro do „Deutsches Nachrichtenbüro“ (DNB), de Berlim, ininterruptamente, o material informativo, estando, portanto, em condições de publicar, até ao último instante tecnicamente possível, as notícias mais recentes. — Assistimos aqui ao funcionamento da referida instalação. Em baixo, uma prova de escripta reduzida.



Der Nachrichten der deutschen Tageszeitung. Die schnellste Nachrichtenübermittlung ist für jede Zeitung eine Grundvoraussetzung, die ihr allein die Möglichkeit gibt, ihre Leserschaft über alle Begebenheiten laufend aktuell zu unterrichten. Durch die kürzlich erfolgte Einführung des Siemens-Hellschreibers dürfte dieses Erfordernis endgültig erreicht sein. Auf drahtlosem Wege erhält nunmehr jede Zeitung von der Berliner Zentrale des Deutschen Nachrichtenbüros (DNB) laufend das Nachrichtenmaterial und ist somit in der Lage, bis zum technisch letztmöglichsten Zeitpunkt noch die neuesten Berichte berücksichtigen zu können. — Wir sehen hier die Anlage in Betrieb. Unten eine verkleinerte Schriftprobe.

Scena da pellicula natural „A Victoria a Oéste“. Foi exhibido, ha pouco, pela primeira vez, na Alemanha, o filme „A Victoria a Oéste“, preparado pelo departamento de filmagem do Exército allemão. Trata-se de uma reprodução documental das campanhas em que se empenharam as Forças Armadas allemãs de recente criação. A pellicula em apreço abrange scenas ainda não divulgadas, bem como trechos de filmes tirados pelos francezes e ingleses e que caíram nas mãos dos allemães. — A scena aqui reproduzida patenteia o espirito combativo da infantaria teuta. Atravessando a fumaça produzida pelo deflagrar das granadas, os soldados tudescos avançam e quebram a ultima resistencia offercida pelo inimigo que se encontra atrás das ruinas das casas.



Aus dem Heereskriegsfilm „Der Sieg im Westen“. Kürzlich wurde das von der Heereskriegsfilmstelle bearbeitete Filmwerk „Der Sieg im Westen“ uraufgeführt. Es ist ein dokumentarischer Bericht von den Feldzügen unserer jungen deutschen Wehrmacht. Noch nie veröffentlichte Aufnahmen und auch Teile aus erbeuteten französischen und englischen Filmbereichten sind berücksichtigt worden. — Der hier wiedergegebene Ausschnitt zeigt den Kampfeinst unserer Infanterie. Durch den Pulverdampf der Granateinschläge stürmt sie vor und beseitigt den letzten Widerstand, den der Feind hinter den Trümmern der Häuser noch leistet.